

**José de Oliveira** recebeu o sacramento do batismo no dia 4 de fevereiro de 1638, na freguesia de S. Sebastião de Guimarães, onde terá nascido poucos dias antes. Era filho de António Gonçalves, mercador de pano de linho, natural da freguesia de Santa Maria de Airão, e de Isabel Antunes, natural de Guimarães, moradores na Rua Nova das Oliveiras, em Guimarães<sup>1</sup>. Era neto paterno de Geraldo Gonçalves e de Maria Fernandes, lavradores, naturais e moradores da freguesia de Santa Maria de Airão, e neto materno de Miguel Antunes, correiro e seleiro, e de Maria Fernandes, ambos naturais e moradores de Guimarães. Era bisneto paterno de Amador Fernandes e de Maria Lopes, pais de Maria Fernandes. Pese a sua origem social modesta, tinha dois tios maternos que eram clérigos beneficiados, um deles em instituição especialmente relevante, e que, porventura, marcaram a sua educação, “hum vigairo da igreja de São Sebastião outro cónego na Collegiada da ditta villa”<sup>2</sup>.

A 5 de janeiro de 1654, D. José de Oliveira ingressou nos Eremitas de Santo Agostinho, no Convento da Graça, em Lisboa, onde terá feito os seus estudos iniciais e a preparação para a vida eclesiástica<sup>3</sup>. Em 17 de março de 1662, em Lisboa, pela mão do bispo de Targa, recebeu as quatro ordens menores. No dia seguinte tomou o grau de epístola, no dia 20 o de evangelho e, por fim, no dia 21 o grau de missa<sup>4</sup>.

Relativamente à sua formação académica, sabe-se apenas que, em junho de 1670, já se encontrava em Coimbra, mês em que celebrou a sua formatura em Teologia e obteve o grau de licenciado, o que significa que terá feito a formação prévia no seio da ordem religiosa de que era membro, acedendo à Universidade somente para receber o grau. A 27 de junho de 1671, obteve o grau de doutor<sup>5</sup>. Em outubro de 1684 foi-lhe concedido o cargo de condutário com privilégios de lente<sup>6</sup>.

Em 1674, requereu diligências para se tornar qualificador (isto é, censor) do Santo Ofício, tendo estas terminado em janeiro de 1675, quando foi considerado apto para

---

<sup>1</sup> A certidão de batismo está em Archivio Apostolico Vaticano, Archivio della Nunziatura Apostolica in Lisbona, vol. nº 57 (3), fl. 39.

<sup>2</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Habilitações, José, Maço 112, Dil. 2554, fl. 1, 9v, 11v, 22, 33v. A profissão do pai foi, igualmente, recolhida desta fonte.

<sup>3</sup> Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, Coimbra: Atlântida Editora, 1965-1967 (a edição original é de 1741-1759), vol. 2, p. 884.

<sup>4</sup> A certidão da receção das ordens encontra-se no Archivio Apostolico Vaticano, Archivio della Nunziatura Apostolica in Lisbona, nº 57 (3), fl. 40.

<sup>5</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, Atos e Graus [1668-1671], vol. 40, Livro 2, fl. 20v-21v e Livro 3, fl. 14, cota AUC-IV-1ªD-1-1-40.

<sup>6</sup> Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca... ob. cit.*, vol. 2, p. 884.

ocupar o cargo. A partir de então, serviu o Tribunal da Fé, chegando a pregar num auto público da fé, no ano de 1691<sup>7</sup>.

Com carreira prévia na sua ordem religiosa, enquanto lente em Coimbra e qualificador na Inquisição, em 1691, foi pela primeira vez sugerido para ascender à dignidade de bispo. Estando vaga a mitra do Maranhão, no Conselho Ultramarino, vários conselheiros indicaram-no como bom candidato, alegando a sua “sciencia e autoridade”, fundada nos cargos que exercera<sup>8</sup>. Todavia, o monarca seguiu distinto parecer.

Os seus méritos voltaram a ser reconhecidos por diversos conselheiros do Conselho Ultramarino, em março de 1692, desta feita para ocupar o bispado de Angola<sup>9</sup>. Nesta ocasião, D. Pedro II sancionou a escolha e, a 24 de outubro de 1693, através de carta assinada pelo secretário de Estado Mendo de Fóis Pereira e dirigida ao nuncio em Lisboa, D. José de Oliveira foi nomeado bispo do Congo e Angola<sup>10</sup>. Realizou o habitual juramento e profissão de fé, em Lisboa, a 12 de novembro seguinte<sup>11</sup>. Em 19 de julho de 1694, por fim, foi preconizado bispo do Congo e Angola<sup>12</sup>.

D. José de Oliveira permaneceria em Lisboa, sem nunca ter ido residir na sua diocese, acabando por renunciar ao bispado em 1700, por motivos não apurados<sup>13</sup>. Manteve-se como figura relevante nos meios áulicos e ainda pregou sermão nas exéquias de D. Pedro II, em 6 de fevereiro de 1707 e, no seguinte mês de novembro, voltou a pregar sermão em auto da fé, reforçando o seu vínculo com o Santo Ofício e o prestígio que granjeara<sup>14</sup>.

Faleceu a 22 de março de 1719, no Convento da Graça, em Lisboa<sup>15</sup>.

M. Leonor Salguinho Ferreira

---

<sup>7</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Habilitações, José, Maço 112, Dil. 2554, fl. 1 e fl. 40.

<sup>8</sup> Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Consultas Mistas, Livro 18, fl. 231v-232 e Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca... ob. cit.*, vol. 2, p. 885.

<sup>9</sup> Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Consultas Mistas, Livro 18, fl. 250.

<sup>10</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Archivio della Nunziatura in Lisbonna, 10 (3), fl. 7.

<sup>11</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 88, fl. 26.

<sup>12</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Acta camerarii, vol. 24, fl. 91v-92.

<sup>13</sup> Confirma-o testemunha ouvida no processo consistorial do seu sucessor, Archivio Apostolico Vaticano, Arch. Concist., Proc. Consistoriales, vol. 95, fl. 58.

<sup>14</sup> Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca... ob. cit.*, vol. 2, p. 885.

<sup>15</sup> Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca... ob. cit.*, vol. 2, p. 885.